

Reflexos da covid-19 sobre a evasão universitária na graduação: um estudo de caso de uma universidade pública da Região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais

Covid – 19 reflections on university escape in the graduation: a case study of a public university in the Midwest Region of the State of Minas Gerais

Ana Clara Fonseca do Amaral¹
André Ernesto Campos²
Alessandra Fonseca de Moraes³
Letícia Botelho da Mata⁴

83

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar e comparar a evasão de estudantes da graduação sobre o reflexo da pandemia do COVID-19 de uma universidade pública na região do Centro-Oeste no Estado de Minas Gerais. A literatura tem apontado vários motivos que pode fazer os discentes não optarem por continuar na academia ou até mesmo cancelar a matrícula para iniciar o curso da graduação. O período analisado foi de 2018 a 2021, considerando pré pandemia COVID-19 e já com a pandemia instaurada, com intuito de comparar quantitativamente o percentual de cancelamentos e desistências (dados para se calcular a evasão) do curso de graduação na universidade. A metodologia usada foi uma pesquisa de estudo de caso, descritiva e quantitativa, pois os dados foram tabulados por cálculos matemáticos para analisar comparativamente cada semestre letivo. Os dados obtidos revelaram que a porcentagem de evasão a partir do 2º semestre de 2020 aumentou, tendo seu ápice em 1º 2021, assim como a queda nos números de matriculados de 2º 2020 até 2º 2021, não conseguiram superar os números de estudantes matriculados antes da pandemia.

Palavras – chaves: Pandemia do COVID-19, evasão universitária, ensino on-line.

1. ¹ Ana Clara Fonseca do Amaral Mestre em Ciências Contábeis – Fucape Business School email: anaclara86fonseca@gmail.com

2. ² Mestre em Ciências Contábeis – Fucape Business School email: andrecampos.cont@gmail.com

3. ³ – Doutora em Letras – Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais. Email: afm2203@yahoo.com.br

4. ⁴ – Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico. E-mail: leticiabotelhoeng@gmail.com

Recebido em 22/01/2022

Aprovado em 10/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: The present research, was goal to analyze and compare the evasion of undergraduated on the reflection of the COVID-19 pandemic, in a public university in the Midwest region of the State of Minas Gerais. The literature has pointed out several reasons that can make studentes not choose to continuous in the academy or even cancel the resgistration to start the undergraduated course. The time analyzed was 2018 until 2021, considering the before COVID-19 pandemic already in place, in order to quantitatively compare the percentage of cancellations and droups (data to calculation evasion) of the undergraduated course in unversity. The methodoly used was case study, descriptive and quantitative, as the data was tabulated by mathematical calculations to comparatively and analyze each academic semester. The data obtained revealed that evasion percentage from the 2nd semster of 2020 increased, having its apex in 1st, as well as the drop in the numbers of enrolled 2nd 2020 until 2nd 202, they cold not exceed the numbers of the studentes enrolled before the pandemic.

Keywords: Pandemic COVID -19, university evasion, on line teaching.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 desencadeou uma grave situação econômica no país, como também na área da educação desde o ensino básico até o superior, restringindo assim o acesso aos campos universitários, no qual se gerou um desafio para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. (ALHARBI, 2020; CRAWFORD et al 2020; EBNER et al 2020; REGEHR e GOEL 2020). As medidas que se mostraram mais eficazes para diminuir a propagação do vírus por transmissão local foram às medidas de distanciamento social. (CHENG, JIAN e LIU, 2020; ZHANG et al. 2020)

A UNESCO (2020) sinalizou a necessidade de se pensar em uma articulação que se adequasse entre ensino remoto e o presencial, apontando inúmeras vicissitudes enfrentadas pelas instituições de ensino. As escolas e universidades brasileiras tiveram que fechar para conter o avanço do vírus passando a ensinar a distância, on-line híbrido, atividade escolar remota. A partir desse acontecimento, os docentes se viram urgentemente como responsáveis por alterar significativamente suas práticas pedagógicas. (ARAÚJO *et al* 2020). A literatura tem demonstrado que houve uma “preparação forçada” para o ensino remoto em se tratando das avaliações e com questões de equidade. (CUTRI et al 2020)

Outro aspecto a ser elencado sobre o fechamento das universidades foi a harmonização do relacionamento entre os estudantes e professores com o uso excessivo da tecnologia, que serviu como ferramenta de comunicação para ensino e aprendizagem como dificuldades enfrentadas por docentes e alunos no uso desta tecnologia, além de fatores socioemocionais,

envolvendo os professores, estudantes, família e a sociedade. (SILUS, FONSECA e JESUS, 2020)

Os custos econômicos e sociais resultantes das medidas de confinamento social são muito elevados, criando assim constrangimentos e também desafios adicionais as Instituições de Ensino Superior – IES. Um dos desafios encontrados foi com a implantação do ensino virtual, que culminou na privação dos estudantes a oportunidades de crescimento e desenvolvimento, tendo como consequência a maior probabilidade de abandono dos estudos. (FERREIRA et al, 2020)

Tem-se ainda o desafio de se aderir às aulas remotas, por parte dos docentes e dos alunos do ensino superior que estão enfrentando dificuldades no processo educacional. (LIMEIRA, NUNES e BATISTA, 2020)

Diante do exposto acima, surge à lacuna desta pesquisa, cujo objetivo é de analisar e comparar a evasão de estudantes da graduação sobre o reflexo da pandemia do COVID-19 de uma universidade pública na região do Centro-Oeste no Estado de Minas Gerais no período de 2018 a 2021.

A pandemia, causada pela COVID-19, revelou falhas ocasionadas por um ensino considerado como tradicional que tinha pouca relação com as tecnologias. Os professores necessitavam de se adequar às plataformas tecnológicas, pois a sala de aula como espaço físico deixa de existir e se transforma em sala de aula virtual para troca de conhecimento. (LIMEIRA, NUNES e BATISTA 2020, BAO 2020; MURPHY 2020; TOQUERO 2020)

Nas universidades federais brasileiras ocorreu um enfraquecimento em razão da redução de investimentos, fez com que os recursos destinado a esse tipo de instituição tem sofrido elevadas quedas desde o ano de 2016, devido a uma Emenda Constitucional (EC) 95, que em dezembro de 2016, quando Michel Temer foi presidente, no qual limitou os gastos públicos nas áreas sociais à inflação pelos próximos 20 anos. Enquanto as universidades estaduais houveram mesmo antes da pandemia uma queda no número de matrículas no mesmo período. (GEMELLI e CERDEIRA, 2020)

Diversos estudos apontam crises emocionais por parte também dos estudantes, como os de Bao (2020) realizado no contexto do ensino superior chinês, no qual mostrou se que deve ser amenizada a ansiedade dos alunos frente a repentina mudança para o ensino e aprendizagem remota, ou seja, para a sala virtual, cujo objetivo é fazer o aluno se envolver ativamente na aprendizagem on-line. Como a pesquisa de Baloran (2020) que revelou o aumento de quadros de ansiedade em estudantes universitários das Filipinas em relação à COVID-19.

Flores et al (2021) em seu estudo, por meio de questionário apurou dos estudantes universitários, no qual do total dos entrevistados apenas 5,9% tinham tido experiência com o ensino a distância, o que traz mais dificuldades a adaptação ao ensino remoto e ainda 40,8% indicaram uma adaptação má ou muito má para o ensino on-line.

Para a academia, a presente pesquisa se torna relevante por mostrar dados sobre a evasão universitária baseada na literatura que reforça o tema incentivando pesquisas futuras, como também para parte do administrativo e mercadológico que a partir da análise dos dados sobre a evasão a instituição elaborar estratégias para diminuir o índice de estudantes desistentes.

De acordo com Gemelli e Cerdeira (2020) as Instituições de Ensino Superior Públicas em especial as universidades federais, não precisam esperar investimentos por parte do governo atual, pois se tem vivenciado um enfraquecimento do ensino público, utilizando-se da crise-econômica no período pós-pandemia, com intuito de estimular um projeto de governo pró-desmantelamento da rede federal de ensino superior. Como consequência, pode ocorrer uma demanda maior por Instituições de Ensino Superior privadas.

Este artigo foi dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, a segunda o referencial teórico, a terceira metodologia, quarta análise de resultados e a quinta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impacto da COVID-19 sobre as Instituições de Ensino Superior - IES

Com a pandemia do novo Corona vírus, o mundo todo teve que se isolar. Para que a educação não parasse as escolas, universidades tiveram que se adaptar ao ensino remoto, por meio de ferramentas tecnológicas, que gerou diversos impactos no acesso e manuseio destas ferramentas, além do estresse dos docentes frente a uma nova modalidade de ensino. (ARAÚJO, et al 2020)

A partir do isolamento social obrigatório os professores tiveram uma carga de trabalho bastante expressiva sobrecarregando os, fazendo com que a profissão do docente se se torna umas das profissões mais propícias ao estresse e a síndrome de Burnout e o favorecimento de quadros de angústia, ansiedade e depressão. (ARAÚJO, et al 2020; SAHU, 2020) Assim, como estudantes também desenvolveram quadros psíquicos de ansiedade diante este novo parâmetro

de ensino, devido a incerteza do futuro estudantil perante a pandemia do COVID-19. (FLORES, et al 2021; BAO, 2020; BALORAN, 2020)

A criação das plataformas digitais e o acesso a internet tem auxiliado a migração do ensino presencial para o virtual no ambiente acadêmico, porém algumas investigações consideram que essa mudança repentina tem incidido num declive da qualidade do ensino, mesmo havendo os melhores esforços para realização do ensino remoto. (CRAWFORD et al, 2020; KRISHAMURTHY, 2020)

A falta de acesso a meios tecnológicos, principalmente falta de cursos de capacitação aos docentes para instruí-los a lidar com as novas ferramentas causou grande impacto na aprendizagem dos discentes. O meio social e cultural em que os alunos estão inseridos são agentes ativos na relação do aprendizado. (BOUDIER, 1999; AVELINO e MENDES, 2020)

Embora as tecnologias sejam algo essencial da sociedade contemporânea, elas não são acessível a toda população, o que dificulta ainda mais o acesso dos universitários para aprendizagem durante o período de isolamento. (CARNEIRO, et al 2020)

Autores como Penteadó e Skovsmose (2008) aconselham que os docentes saiam da zona de conforto e vão de encontro a zona de risco, pois a incerteza e a imprevisibilidade advindas de um ambiente informatizado, podem se tornar possibilidades para o desenvolvimento do aluno e do professor das situações de ensino e de aprendizagem.

Todavia, de acordo com o Ministério da Educação (2020) 83% das universidades federais suspenderam o calendário acadêmico e somente um terço destas instituições decidiram utilizar a atividade remota. A alegação das IES federais que não adotaram o trabalho remoto foi o fato delas não terem condições de ofertar um ensino com a mesma qualidade do ensino presencial e também de garantir que todos os universitários tenham acesso aos conteúdos. Como consequência afetou-se milhares de estudantes nas diversas regiões do Brasil. (CARNEIRO et al 2020)

2.2 REGIÃO DO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A região Centro-Oeste de Minas é considerada uma das regiões mais desenvolvidas do Estado de Minas Gerais, com um pólo calçadista em Nova Serrana, pólo da confecção em Divinópolis, das siderúrgicas e fundições em Cláudio. Além dos municípios de Arcos, Córrego Fundo são as maiores exportadoras de calcário do país. A cidade de Santo Antônio do Monte

que destaca-se pela produção de fogos de artifícios sendo considerada o pólo da América Latina. (IBGE, 2019)

A população total da região é de 1.235.222 (um milhão, duzentos e trinta e cinco mil, duzentos e vinte e dois) habitantes segundo IBGE (2019) e com uma renda per capita de R\$17.690,00 (Dezessete mil, seiscentos e noventa reais) IBGE (2017).

A universidade em estudo nesta pesquisa está localizada na Região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, é uma IES pública que possui 14 cursos de graduação, cursos *latos sensu* e de *scrito sensu*, com mais de 3 mil alunos matriculados. Os cursos de graduação são: áreas biológicas, engenharias, licenciatura e de ciências sociais.

3. METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente artigo consistiu em um estudo de caso de uma universidade pública da Região do Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, pois estudo de caso refere-se a uma pesquisa aprofundada de determinado caso ou grupo humano, considerando todos os seus elementos. Sendo limitado por se restringir a um único caso, não podendo ser generalizado. (LAKATOS, 2004).

Quanto à classificação a pesquisa é considerada como descritiva, pois teve como propósito a apresentação de determinadas características de uma população. Na pesquisa descritiva ocorre a observação, registro, análise e interpretação dos fatos, sem que haja interferência do pesquisador, sendo, portanto, estudados, mas não manipulados. Quantitativa, pois a partir dos dados apurados irá realizar uma análise comparativa entre os períodos pré e pós COVID-19. (ANDRADE, 1999; GIL 2010)

3.2 PERÍODO DA PESQUISA

De acordo com objetivo da pesquisa, o período selecionado, foi de 2018 a 2021, devido a serem considerados os anos que antecederam a COVID-19 e os anos já com a Covid-19 instaurada, para mensurar a evasão universitária.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados na própria secretaria acadêmica da universidade, pelo supervisor do setor quem forneceu os dados.

3.4 TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio de gráficos, cálculos de porcentagem comparados por cada semestre desde 2018 a 2020, devido ao período de matrículas serem por semestre assim como início e término de cada período cursado ser considerado por 6 meses.

Para o cálculo da evasão universitária foi considerado dois quesitos, sendo o primeiro, alunos que não realizaram a re-matrículas considerando como desistentes e estudantes ingressantes que se matricularam, mas não realizaram nem o 1º período do curso, cancelando a matrícula.

Quadro abaixo mostra a relação de alunos desistentes no período de 2018 a 2021

Quadro 01 – Evasão universitária de 2018 a 2021

Semestre - Ano	Cancelados	Desistentes
1º - 2018	43	32
2º - 2018	16	18
1º - 2019	32	39
2º - 2019	5	8
1º - 2020	45	22
2º - 2020	10	11
1º - 2021	91	24
2º - 2021	17	14
Total	259	168
Total Geral	427	

Fonte:Secretaria Acadêmica da Universidade

Quadro 02 – Alunos matriculados em cada semestre no período de 2018 a 2021

Semestre - Ano	Matriculados
1º - 2018	3676
2º - 2018	3527
1º - 2019	3769
2º - 2019	3408
1º - 2020	3628
2º - 2020	3201

1° - 2021	3400
2° - 2021	3245
Total	27854

Fonte:Secretaria Acadêmica da Universidade

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foi elaborado inicialmente um quadro com percentual de alunos que cancelaram as matrículas e desistiram do curso caracterizando como uma evasão universitária.

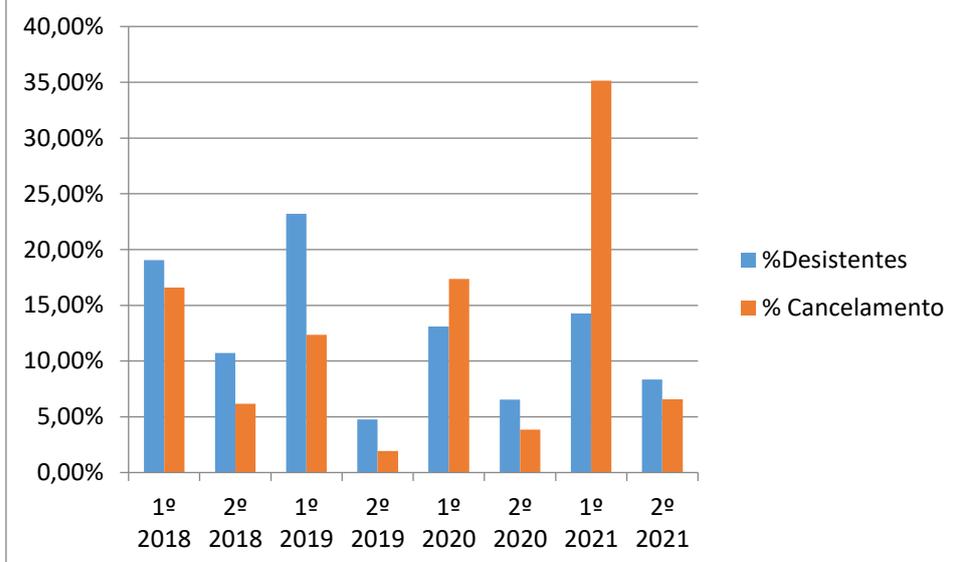
90

Quadro 3 – Percentual de Cancelamento e de Desistência Por Semestre/Ano

Semestre/Ano	% Cancelamento	% Desistentes
1° 2018	16,60%	19,05%
2° 2018	6,18%	10,71%
1° 2019	12,36%	23,21%
2° 2019	1,93%	4,76%
1° 2020	17,37%	13,10%
2° 2020	3,86%	6,55%
1° 2021	35,14%	14,29%
2° 2021	6,56%	8,33%

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa

Gráfico 01 – Comparativo do Percentual de desistentes e cancelamento de matrículas



Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

A partir do quadro acima e da representação gráfica, observa-se que o maior percentual de cancelamentos de matrículas foi nos dois 1º Semestres dos anos de 2020 e 2021. No 1º Semestre de 2020 foi o início da pandemia no Brasil que aconteceu no início de março de 2020 e no 1º Semestre de 2021 a pandemia o Brasil vivenciou um colapso na saúde em especialmente a pública com lotação de pessoas nos hospitais, número de mortes crescente, tendo como medida o extremo isolamento social, caracterizado pelo Governo de Minas como a Onda Roxa, que estava acima da vermelha.

O percentual de desistentes, embora tenha sido maior em 2018, período pré COVID – 19, no 1º semestre de 2020 voltou a crescer com uma diferença para mais de 8,34% e aumentou novamente em 1º 2021 com um acríve de 7,74% com o mesmo comportamento dos resultados encontrados no percentual de cancelamento nestes mesmos períodos citados 1º de 2020 e de 2021.

O resultado encontrado acima está diretamente de acordo com que consta na literatura, devido aos custos econômicos e sociais serem elevados, principalmente para implantação do ensino virtual, como também, por parte dos discentes ao acesso de equipamentos tecnológicos para o ensino virtual, inclusive a redes de comunicação como a internet. Mesmos as tecnologias sendo algo essencial para a sociedade, elas não são acessíveis a população., o que restringe ainda mais o acesso dos universitários para aprendizagem durante o período de isolamento. (CARNEIRO, et al. 2020; Avelino e Mendes, 2020)

O isolamento social da COVID-19, acabou por resultar em uma barreira dos estudantes a oportunidades de crescimento e desenvolvimento tendo como consequência a maior

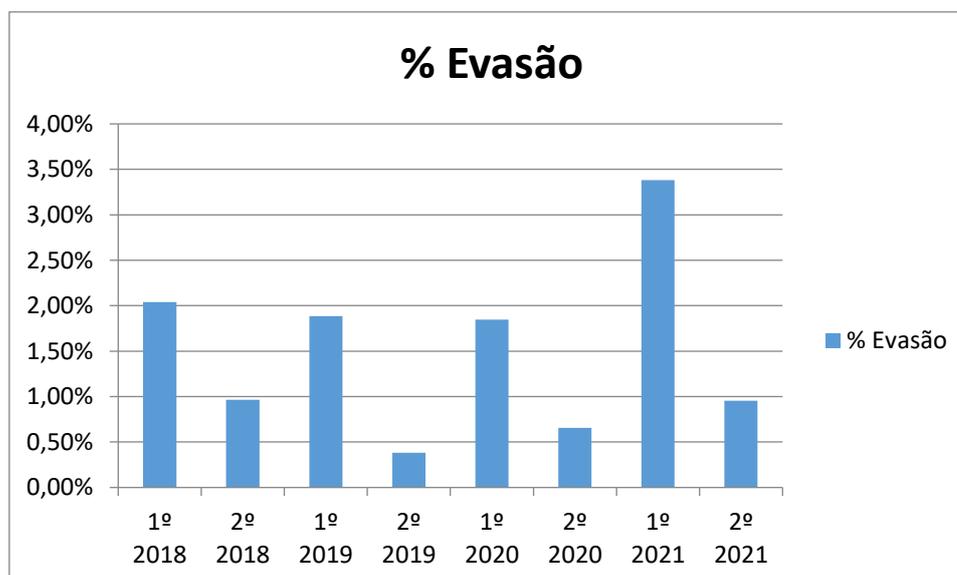
probabilidade de abandono dos estudos. (FERREIRA et al. 2020, CRAWFORD et al, 2020; KRISHAMURTHY, 2020)

Quadro 04 – Percentual da evasão universitária sobre o total de matriculados por semestre

Semestre/Ano	% Evasão
1º 2018	2,04%
2º 2018	0,96%
1º 2019	1,88%
2º 2019	0,38%
1º 2020	1,85%
2º 2020	0,66%
1º 2021	3,38%
2º 2021	0,96%

Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

Gráfico 02 -Percentual da evasão universitária sobre o total de matriculados por semestre



Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

O percentual de evasão dos estudantes está maior nos primeiros semestres de cada ano. Todavia, o percentual mais elevado foi no 1º 2021, mostrando o impacto que a COVID-19, trouxe sobre o ensino superior com relação à evasão de alunos.

A literatura cita a dificuldade de se aderir às aulas remotas, especialmente por parte dos discentes do ensino superior que estão passando por sérios problemas no processo educacional do ensino on-line. (LIMEIRA, NUNES e BATISTA, 2020)

Gráfico 03 – Relação de alunos matriculados no período de 2018 a 2021



Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

A partir do 2º semestre de 2020 a quantidade de alunos matriculados na universidade teve um elevado declive, não conseguindo recuperar a quantidade dos anos anteriores, do 1º período de 2020 para o 2º 2020 teve uma diferença negativa de 427 matrículas a maior diferença ao se comparar com os demais semestres, quando a população brasileira começou a sentir os efeitos sociais e econômicos da COVID-19.

Alguns fatores que podem ter contribuído para evasão universitária como cita na literatura foram à falta de experiência com o ensino on-line e uma má adaptação para o ensino remoto, além de fatores psíquicos como crises de ansiedade perante a esse novo sistema de ensino. (FLORES et al 2021; BAO 2020; BALORAN et al 2020) Além da ausência de equipamentos tecnológicos para o acesso ao ensino remoto. (CARNEIRO et al 2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia da COVID-19 o mundo inteiro parou, a rotina das pessoas mudou ir para o trabalho ou até a universidade não era mais permitido, pois para não propagar o vírus o recomendado era o isolamento social.

O ensino considerado como tradicional em sala de aula física dentro das IES, teve que se adaptar a uma nova realidade a sala de aula virtual. Para isso, foi preciso usar de ferramenta tecnológicas para fazer com que o ensino não parasse e pudesse chegar até aos alunos.

No entanto, houve um enorme desgaste emocional da parte dos docentes acarretando na Síndrome de Bournot devido ao excesso de trabalho com esta nova modalidade de ensino até então nova para os professores (ARAÚJO, et al 2020; SAHU, 2020). Como também nos discentes com crises de ansiedade diante da incerteza quanto aos estudos e falta de preparação para o ensino remoto. (FLORES et al 2021)

Por meio de um estudo de caso, esta pesquisa objetivou-se em analisar e comparar sobre a evasão de alunos da graduação de uma universidade pública da Região- Centro do Estado de Minas Gerais, sendo que para tal análise utilizou-se do período pré pandemia COVID-19 anos de 2018 e 2019, pós pandemia já instaurada nos anos de 2020 e 2021.

A partir da análise dos dados, constatou-se que o número de desistência de alunos dos cursos e cancelamento de matrículas comparados com os anos pré COVID-19, foi mais elevado e tendo um aclave acentuado no 1º semestre de 2021, assim como o número de matrículas que a partir de 2º semestre de 2020 foi o menor número, não conseguindo voltar ao patamar dos anos de 2018 e 2019.

A literatura já assinalava a dificuldade de acesso da população aos meios tecnológicos o pode ter restringido ainda mais o acesso dos estudantes para o ensino on-line na fase de distanciamento social, o que pode ser apontado como uma das razões para evasão universitária. (CARNEIRO et al 2020; AVELINO e MENDES 2020)

Para pesquisas futuras sugere-se um estudo com uma quantidade maior de IES, podendo realizar testes empíricos e até sobre motivos que geraram a evasão universitária da instituição.

REFERÊNCIAS

ALHARBI, M. The economic effect of coronavirus (COVID-19) on higher education in Jordan: An analytical survey. *International Journal of Economics and Business Administration*, v. 8, n. 2, p. 521-532, 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas,2009.

ARAÚJO, Renata Mendes de; *et al.* COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, n. 1, p. 864-891, 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jéssica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura – BOCA**, Boa Vista, ano II, v. 2, n. 5, 2020.

BALORAN, E. T. Knowledge, Attitudes, Anxiety, and Coping Strategies of Students during COVID-19 Pandemic. **Journal of Loss and Trauma**, v. 25, n. 8, p. 635-642, 2020.

BAO, W. COVID-19 and online teaching in higher education: A case study of Peking University. **Human Behavior and Emerging Technologies**, v. 2, n. 2, p. 113-115, 2020.

BOUDIER, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html> Acesso em: janeiro de 2021.

_____. Ministério da Educação – COVID – 19. Disponível em 2.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade, et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e267985485, 2020

CRAWFORD, J. et al. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v. 3, n. 1, p. 9-28, 2020.

CHENG, H.; JIAN, S.; LIU, D. Contact Tracing Assessment of COVID-19 Transmission Dynamics in Taiwan and Risk at Different Exposure Periods Before and After Symptom Onset. **JAMA Internal Medicine**, 2020.

CUTRI, R. M., MENA, J. & WHITING, E. F. Faculty readiness for online crisis teaching: transitioning to online teaching during the COVID-19 pandemic. **European Journal of Teacher Education**, v.43, n.4, p. 523-541, 2020.

EBNER, M. et al. COVID-19 epidemic as E-learning boost? Chronological development and effects at an Austrian university against the background of the concept of E-learning readiness. **Future Internet**, v. 12, n. 4, p. 1-20, 2020.

FERREIRA, António et al. Covimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Inovação e Investigação na Saúde**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020.

FLORES, Maria Assunção; et al. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 55, p. 1-28, 2021.

GERMELLI, Catia Eli; CERDEIRA, Luisa. COVID -19: impactos e desafios para a Educação Superior Brasileira e Portuguesa. **Janelas da Pandemia**, p. 115-124, ago. 2020.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRISHNAMURTHY, S. The future of business education: A commentary in the shadow of the COVID-19 pandemic. *Journal of Business Research*, v. 117, p. 1-5, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIMEIRA, George Nunes; BATISTA, Maria Edenilce Peixoto; BEZERRA, Janete de Souza. Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e2219108415, 2020.

Murphy, M. P. A. COVID-19 and emergency eLearning: Consequences of the securitization of higher education for post-pandemic pedagogy. *Contemporary Security Policy*, v. 41, n. 3, p. 492-505, 2020.

PENTEADO, M. G.; SKOVSMOSE, O. Riscos trazem possibilidades. In: SKOVSMOSE, O. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**. Campinas: Papyrus. 2008, p. 41-50.

REGEHR, C. GOEL, V. Managing COVID-19 in a large urban research-intensive university. **Journal of Loss and Trauma**, v. 25, n. 6-7, p. 1-17, 2020.

SAHU, P. Closure of universities due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, v. 12, n. 4, 2020.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita Leal de Castro; JESUS, Djanires Lageano Neto de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1 -17, dez/2020.

TOQUERO, C. M. Challenges and opportunities for higher education amid the COVID-19 pandemic: The Philippine context. *Pedagogical Research*, v. 5, n. 4, p. 1-5, 2020.

UNESCO, 2020. Disponível em: <https://whc.unesco.org/> Acesso em jan 2022.

ZHANG, J. et al. Evolving epidemiology and transmission dynamics of coronavirus disease 2019 outside Hubei province, China: a descriptive and modelling study. *The Lancet Infectious Diseases*, 2020.